



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

YSABELLE CARDOSO DE SOUSA

**POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
COMO BIOPOLÍTICA: O QUE DIZEM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE
ESCOLAS PÚBLICAS?**

ABAETETUBA
2024

YSABELLE CARDOSO DE SOUSA

**POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
COMO BIOPOLÍTICA: O QUE DIZEM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE
ESCOLAS PÚBLICAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

ABAETETUBA
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S725p Sousa, Ysabelle Cardoso de.
Política nacional de alfabetização e a educação da infância
como biopolítica: : o que dizem professoras alfabetizadoras de
escolas públicas? / Ysabelle Cardoso de Sousa. — 2024.
12 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Jadson Fernando Garcia Gonçalves
Gonçalves
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2024.

1. Política curricular . 2. Biopolítica. 3. Alfabetização. 4.
Educação infantil. I. Título.

CDD 379.1540981

YSABELLE CARDOSO DE SOUSA

**POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
COMO BIOPOLÍTICA: O QUE DIZEM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE
ESCOLAS PÚBLICAS?**

Banca Examinadora:

Orientador. Prof. Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Prof.

Prof.

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA COMO BIOPOLÍTICA: O QUE DIZEM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS?

Ysabelle Cardoso de Sousa (FAECS/UFPA)

ysabellecardoso83@gmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves (FAECS/UFPA)

jadsonfggoncalves@gmail.com

Resumo: O texto apresenta em torno de uma Política Educacional Curricular de Governo, especificamente centrada na **Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência** voltada para a alfabetização de crianças, implementada na forma de Decreto no governo Bolsonaro no ano de 2019. Tal Política é por nós compreendida como um dispositivo de biopolítica da infância. A intenção do estudo, à luz da perspectiva teórica de matriz foucaultiana, para além de analisar tal política como estratégia de gestão sobre a vida infantil, procura evidenciar, a partir de entrevistas com professoras que atuam na Educação Infantil, onde será realizada uma análise em torno de suas falas. Desse modo, aspectos de resistência e contestação em torno da implementação de tal política nas escolas públicas de Educação Infantil no município de Abaetetuba.

Palavras-chave: Política Curricular. Biopolítica. Alfabetização. Educação Infantil.

ABSTRACT

Abstract: The text presents a Government Curricular Educational Policy, specifically centered on the National Evidence-Based Literacy Policy aimed at children's literacy, implemented in the form of a Decree in the Bolsonaro government in 2019. This Policy is for us understood as a device for the biopolitics of childhood. The intention of the study, in light of the Foucauldian theoretical perspective, in addition to analyzing this policy as a management strategy for child life, seeks to highlight, based on interviews with teachers who work in Early Childhood Education, where an analysis will be carried out in around your speeches. Thus, aspects of resistance and contestation surrounding the implementation of such a policy in public Early Childhood Education schools in the municipality of Abaetetuba.

Keywords: Curriculum Policy. Biopolitics. Literacy. Child education.

1. INTRODUÇÃO

A educação, nos Estados capitalistas contemporâneos, assumiu centralidade nas estratégias políticas de governo com características neoliberais. Nestes Estados, entre os quais o Brasil está incluído, foram inúmeras as reformas realizadas nas políticas educacionais, no sentido de “modernização” do Estado. No âmbito das reformas educacionais, a educação escolar tornou-se alvo de um tipo de biopolítica de gestão sobre os sujeitos escolares e, em especial, a educação da infância. Dos anos 1990 até o presente, a educação da infância assumiu grande destaque como objeto de atenção dos governantes do Estado reformista. No Brasil presenciamos também diversas reformas educativas, sobretudo reformas nas políticas curriculares, que tomaram a educação da infância, desde a Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como objeto central das reformas curriculares. Foram inúmeros os Programas de educação voltados para a Educação Infantil e Ensino Fundamental implementados no Brasil de 1996, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais até o presente, como é o caso da Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, do

governo Bolsonaro e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC aprovada ainda no Governo Temer, em 2017. Como se pode observar, a educação tornou-se o principal caminho das reformas do estado brasileiro.

A despeito desta condição de alvo, aparentemente imóvel, da educação diante das políticas reformistas presenciamos diversos movimentos sociais em torno da defesa de um tipo de projeto de educação pública socialmente referenciada. Estes movimentos sociais podem e devem ser caracterizados como movimentos de resistência às políticas neoliberais de reforma educativa. Desse modo, objetiva desenvolver um estudo em torno de uma Política de Governo, especificamente a Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência, implementada no governo Bolsonaro, compreendido como um dispositivo de biopolítica da infância. A intenção do estudo, à luz da perspectiva teórica de matriz foucaultiana, para além de tal política como estratégia de gestão sobre a vida infantil, procura evidenciar aspectos de resistência e contestação em torno da implementação de política nas escolas públicas. A importância do desenvolvimento desta temática, para além do papel formativo de iniciação científica, está em dar destaque à análise e problematização de uma temática atual em torno da definição de política de educação da infância de abrangência nacional. Assim, o desenvolvimento deste estudo também se reveste de importância social e acadêmica por colocar em evidência a análise investigativa de uma política oficial de estado voltada para a educação da infância e que tem impactos diretos na vida de sujeitos sociais, sobretudo os sujeitos de grupos sociais menos favorecidos que frequentam as escolas públicas de educação infantil em nosso país.

2. MATERIALIDADE DA BIOPOLÍTICA NA EDUCAÇÃO

A metodologia de pesquisa utilizada é a abordagem de Pesquisa Bibliográfica, para o estudo e análise de obras que utilizam o conceito foucaultiano de biopolítica (1997, 2004, 2008). A partir da apropriação conceitual proporcionada pela pesquisa bibliográfica, o estudo adota como base, sobretudo para o tratamento dos documentos relacionados à Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência, consubstanciadas no Decreto 9.765/2019 e no caderno PNA – Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019). Este documento está pautado, sobretudo, nos conceitos oriundos da pesquisa bibliográfica em torno da relação do conceito de biopolítica, educação e resistência. Em complementação à base documental e bibliográfica, realizamos pesquisa de campo em escola pública de Educação Infantil da cidade de Abaetetuba-Pa, com aplicação de entrevistas a professoras para investigarmos os modos pelos quais professoras da Educação Infantil implementam, ou não, em suas práticas, o estabelecido no Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência.

Diante disso, foi realizado a entrevista semiestruturada, que são perguntas não fechadas, na qual o sujeito entrevistado sente-se à vontade para trazer contribuições fora do que já está estabelecido e o pesquisador pode acrescentar outros pontos daqueles já pré-estabelecidos, sendo esses aspectos umas das vantagens já que ambas as partes se sentem confortáveis para conversar e fazer trocas de conhecimento, podendo ter como desvantagem o desvio da temática, deixando que o assunto se torne amplo e dificultado quando realizado a análise dos dados obtidos durante a entrevista. Dessa maneira, utilizando da pesquisa narrativa, esta que vem aproximar o pesquisador do seu participante, já que quando se trata do âmbito educacional este método de pesquisa é um dos mais utilizados. Sendo que,

O pesquisador, além de narrar a própria existência, tem a responsabilidade de desenvolver a narrativa da experiência de seus participantes; ora trazendo suas percepções passadas, ora vivendo experiências compartilhadas no presente e ora fazendo projeções futuras, uma vez que cabe ao pesquisador desenvolver uma relação próxima com seu participante (Gomes; Lopes; Barroso, 2022, p. 78).

Como destacado anteriormente pelos autores, o pesquisador na pesquisa narrativa irá desenvolver uma certa aproximação com o seu participante e conseqüentemente um bom diálogo, onde ambas as partes além de relatarem assuntos retratados a temática central da pesquisa, terão abertura para falar de experiências passadas, atitudes adotadas no presente e seu novo olhar ao que passou. Identificado neste trabalho, onde uma das entrevistadas, ao qual foi denominada de Rosa, trouxe bastante relatos de suas experiências passadas e até se comoveu por lembrar o motivo pelo qual escolheu a profissão de professora, que desde a sua infância se identificava e a pessoa de sua família, seu avô-pai, um dos motivos pelo qual optou por exercer a profissão de educadora.

Ao darmos desenvolvimento as entrevistas, onde obtivemos algumas dificuldades para conseguir os sujeitos entrevistados, por falta de tempo dos professores ou por não quererem repassar informações acerca de suas práticas escolares. Já que não poderia ser qualquer educador, sendo que um dos critérios estabelecidos, era escolher professores que exercessem seu trabalho na educação infantil, do município de Abaetetuba/Pa. Nesse sentido, a primeira professora entrevistada, denominada por Maria, tinha tempo muito corrido, mas depois de algumas conversas, ela conseguiu conciliar o seu tempo, e realizamos a entrevista com a própria, que foi bem direta com suas respostas, não havendo tanto argumento e diálogo. Já a segunda entrevistada, denominada por Dulce, foi bastante acolhedora, soube responder com clareza, usando de bons argumentos as perguntas a ela feita.

Por última, a professora denominada Rosa, foi também muito receptiva, falou que não daria para ser na sua casa, mas mostrou-se empenhada em comparecer em minha casa para realizar a entrevista, foi muito educada, mostrou-se se sentir confortável e onde foi que tivemos um ótimo diálogo, fez relatos de sua infância conforme respondia as perguntas, até se emocionou a fazer recordações de algumas de suas memórias. Pois bem, após a realização da entrevista, foi realizada análise para destacar os aspectos importantes ligados a temática central, sobre a prática das professoras, o seu conhecimento acerca da Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, e como este se destaca como dispositivo de controle de Biopolítica. Já que essas entrevistas foram gravadas, foram analisadas em um outro momento e passado uma peneira para extrair apenas os elementos que vinham a contribuir neste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, sobretudo desde os anos de 1990, presenciamos diversas reformas educativas, sobretudo reformas nas políticas educacionais e curriculares, que tomaram a educação da infância, desde a Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como objeto central das reformas curriculares. Foram inúmeros os Programas e Documentos de educação voltados para a Educação Infantil e Ensino Fundamental implementados no Brasil nas décadas de 1990 e 2000, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Governo FHC, do PNAIC no governo Lula e, no presente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC no Governo Temer, em 2017, e a Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências, do governo Bolsonaro, em 2019.

Como se pode observar, a educação tornou-se o principal caminho das reformas do estado brasileiro. A despeito desta condição de alvo, aparentemente imóvel, da educação diante das políticas reformistas, presenciamos diversos movimentos sociais em torno da defesa de um tipo de projeto de educação pública socialmente referenciada. Estes movimentos sociais podem e devem ser caracterizados como movimentos de resistência às políticas neoliberais de reforma educativa (AUGUSTO, 2015; BUJES, 2015; GARCIA, 2008; NASCIMENTO, 2015; VEIGA-NETO, 2015). Para além das lutas coletivas da sociedade civil, existem as resistências cotidianas realizadas por professores(as) e alunos(as) no contexto das escolas e das salas de aula.

Nesse contexto de centralidade educacional, onde a atenção governamental foca suas estratégias de governo em torno da educação escolar presenciada por crianças, jovens e adultos. Utilizando de métodos e dispositivos de controle em torno da educação desses cidadãos, no qual, a biopolítica se refere nessa estratégia de governo. Usando do poder que possuem, o que na visão que Foucault coloca sobre o poder é visto como uma “funcionalidade” emergindo nas mais variáveis relações sociais funcionando em todos os grupos sociais, constituindo-se em um sistema de poder, um exemplo disso são as eleições eleitorais, na qual, as pessoas darão a oportunidade de uma pessoa exercer a funcionalidade do poder a favos da sociedade.

Neste caso, se faz necessário entender o que é a biopolítica, e segundo Michel Foucault, a biopolítica traz como referência principal o ato de governar, pois existia o poder soberano no qual consistia no poder que era exercido pelo rei sobre os seus súditos então o rei tinha o papel de fornecer a vida e a morte, porém com passar do tempo é criado o Estado que consiste no poder executivo, legislativo e judiciário, pois para o estado o que interessa agora não é mais a morte e sim a vida, pois os cidadãos tendo vida conseqüentemente irão produzir e para o estado a mão de obra e o produto gera lucro. E a biopolítica na Educação? Hoje temos várias formas de ligamento entre Estado e Educação, uma delas é a reforma do Ensino Médio, onde os alunos irão escolher em qual área de conhecimento vão querer estudar, outra é a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, onde o campo de experiência que o professor trabalha em sala de aula deve ser de acordo como a BNCC coloca. Essas atitudes do governo poderiam ser vistas com um bom olhar, como se estivessem preocupados com a educação, infelizmente não é assim que funciona, pois é uma das formas deles interferirem no desenvolvimento das crianças e adolescente, de como se portarem, sendo futuros cidadãos que geram mão de obra e conseqüentemente produção e produto.

Principalmente o foco central desses estudos, a Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência, tornar pessoas maleáveis capazes de se tornar uma máquina reprodutora e não um ser pensante. O intuito desse decreto é excluir a normativa introduzida por Freire, que buscar tornar pessoas capazes de pensar, raciocinar e principalmente questionar, distinguir o certo do errado. Tornando cidadãos autônomos e críticos. Onde o meio educacional vem agregar no desenvolvimento pessoal e intelectual de cada pessoa. Diferentemente do intuito desse decreto introduzido na política de alfabetização, que vem apenas estabelecer aquilo que se comprova como único e fundamental para a alfabetização das crianças desse País, remetendo nesse aspecto um dos dispositivos de controle que está sendo implementado na rede pública de ensino, como Foucault coloca, “[...] importantíssimo para a constituição de uma competência-máquina [...]”

“Sendo assim, a infância nesta sociedade se organiza sob novas bases, em que o objetivo do governo passa a ser a população, e as crianças passam a ser alvo privilegiado dessas operações de administração dos corpos, que visam uma gestão calculista da vida” (SCHÜTZ; CERVI; CORRÊA, 2016, p. 226). Resultando na concentração do capitalismo, que é a produção e o produto, no qual, a população atua na mão de obra, por isso, para o governo é muito importante usar dos dispositivos para poder interferir na educação e vida da população, o qual,

Portanto, governar os corpos infantis, moralizando-os, disciplinando-os, entra cada vez mais numa racionalidade estratégica. Entretanto, a situação não se limita à esfera da constituição de futuras famílias. É necessário educá-los de modo a agirem racionalmente na sociedade, ou seja, torná-los responsáveis por si mesmos (Oliveira; Heuser, 2017, p. 242).

Sendo que, controlar, educar as crianças se faz necessário, pois é como se o estado estivesse fazendo o seu papel, de cuidar da população, assim a partir da educação que o sistema sempre irá funcionar, sempre tendo equilíbrio, permitindo o estado se manter. Por isso,

se fez necessário buscar informações das principais fontes de ensino no âmbito educacional, que se chama professor. Esse sujeito vem introduzir e repassar os conhecimentos aos alunos, a parti dele, principalmente nos anos iniciais que os alunos estão se auto descobrindo e o educador tendo uma grande participação nesse desenvolvimento pessoal de cada aluno. A maioria de nós adultos já tivemos algum professor na infância que marcou a história pessoal de cada aluno, seja positivamente ou negativamente. Ressaltando a importância desse profissional que também já fez parte desse processo de ensino-aprendizagem, e suas contribuições, e conhecimento acerca das propostas de governo constantemente acionados na educação irá fazer grandes diferenças no desenvolvimento de cada aluno. Para o desenvolvimento do estudo, realizamos contato com três professoras que atuam na alfabetização de crianças em escolas públicas no município de Abaetetuba. Após o contato prévio, por indicações de conhecidos, esse primeiro contato foi por mensagem no WhatsApp, onde foi feita uma pequena apresentação pessoal e logo após da disponibilidade em realizar as entrevistas e do que se tratava (Foi explicado a cada uma delas, que objetivo das entrevistas era vim agregar em nossa base bibliográfica e documental, já que é de amplo conhecimento que a teoria se diferencia da prática, e se o decreto no qual destacamos neste trabalho sobre a Política Nacional de Alfabetização Baseado em Evidências, sendo por nos compreendido como dispositivo de Biopolítica, está em vigor em suas classes), demorou um pouco para ser realizado o contato direto com cada uma delas pela disponibilidade do tempo, já que possuem rotinas de trabalho corrido, tendo que conciliar com a vida familiar.

Realizamos as entrevistas com as professoras selecionadas como participantes da pesquisa, utilizando, para tanto, a técnica de entrevista semiestruturada. Para a realização das entrevistas, utilizamos um roteiro aberto com perguntas em torno do conhecimento do decreto nº 9.765/abril 2019 (Política Nacional de Alfabetização Baseada em Evidência) e suas práticas docentes no processo de alfabetização de crianças, assim como suas experiências profissionais e tomadas de decisões em torno do saber-fazer docente. Vale ressaltar, que foi apresentado a elas o termo de consentimento livre e esclarecido, em que elas concordaram em assinar. Assim, obtivemos em suas entrevistas diferentes repostas e olhares sobre a temática de investigação. Sendo assim as professoras Maria e Dulce possuem a mesma faixa etária entre 50-60 anos, as mesmas tem tempo de formação entre 30-40 anos, enquanto a Rosa está na casa dos quarentas e possui tempo de formação de 16 anos. As educadoras Maria e Dulce passaram pelo magistério, mas atualmente tem o curso de pedagogia, enquanto a educadora Rosa que agora que está em processo de formação no curso de pedagogia.

Diante do tempo de formação das educadoras e de seus trabalhos docentes, vale destacar e ressaltar a importância da formação qualificada continuada, onde vem agregar nos conhecimentos já adquiridos e atualiza-los, já que constantemente a educação vem tendo mudanças e o professor precisa estar sempre apto a essas mudanças para melhor educar os seus alunos, sendo um dos pontos positivos relatados pelas professoras, onde todas elas procuram se qualificar por meio de cursos presenciais, online, nos meios de comunicação, redes sociais e como relatado pelas professoras Maria e Dulce, a Semec (Secretaria Municipal de Educação) também oferece aos professores pertencentes a rede municipal de ensino. Quanto ao Decreto 9.765/11 de abril 2019, perguntamos às professoras se elas possuíam conhecimento do teor do mesmo. Apenas a Dulce afirmou ter conhecimento sobre o Decreto. Em sua compreensão:

“Essa lei perpassa pela instituição de política nacional de alfabetização e tem a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização e combater os diferentes tipos de analfabetismo (absoluto e funcional)”, ainda: “Nossa prática pedagógica se dá por meio do documento norteador da educação infantil (BNCC), onde será estimulado as habilidades e competências da criança, visto que antes o ensino na educação infantil era mecanizado, repetitivo, não tendo o olhar voltado ao desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.”

Como observado anteriormente a fala da educadora, ela tem uma visão do que acha que o decreto vem ressaltar, porém não possui conhecimento do decreto e com que o mesmo vem a propõe. Diferentemente, da professora Maria que diz não conhecer o Decreto, ao explicarmos a ela durante a entrevista do que o mesmo trata, manifestou não concordar com o que propõe se igualando, nesse aspecto, igualando ao mesmo posicionamento da Rosa.

Embora encontra-se em um mesmo município e se tratando de pratica pedagógica, a realidade que elas vivenciam, exigem que adaptam de acordo com as dificuldades encontradas, que vem a refletir em suas respostas. Dando prosseguimento à entrevista, lhes fizemos o seguinte questionamento: **Como é desenvolvida sua prática pedagógica em sala de aula, na Educação Infantil?** Obtivemos as seguintes respostas:

Professora Maria: Procuo ao máximo contextualizar a realidade fora da escola com o lúdico de dentro do ambiente escolar como: cartazes, brinquedos, televisão, objetos e etc. sempre respeitando a opinião das crianças de acordo com cada assunto abordado.

Professora Dulce: Todo e qualquer trabalho há percalços a serem enfrentados e na educação infantil não é diferente.

Professora Rosa: Primeiramente tem o planejamento, a gente se planeja durante as nossas Hora Atividade, se planeja para um mês, uma semana, depende se tiver muita coisa para se planejar. O nosso foco é no planejamento que vem em primeiro. Logo após vou ver que vou precisar para trabalhar com as crianças, não posso ir pra sala sem nada, sem materiais e sem planejamento.

Interessante pensar e refletir nas dificuldades em que estas professoras e muitos outros encontram em sala de aula, são diversos, desde a superlotação da sala de aula, dando seguimento a muitas outras, porém apenas a professora Maria relatou que não encontra dificuldades, justificando: “somos respeitados e incentivados a buscar o novo para as atividades diárias, procurando sermos parceiros de nossos colegas”. Diferentemente das outras duas professoras, que disseram:

Dulce: Superlotação de sala de aula, famílias desestruturadas, refletindo na criança. Negação da família diante de crianças com necessidades educativas especiais.

Rosa: Sim tem muitas, primeiramente a questão da convivência dentro de sala que possa dá um bom suporte para desenvolver as atividades com os alunos, por que tem professor que ver a criança suja e não quer limpar, e os outros profissionais que fazem não iram aceitar. Então a primeira coisa é saber trabalhar em equipe, segundo vem a questão da inclusão das crianças com deficiências, por que precisa ter um conhecimento maior para lidar com a criança e suas particularidades, tem a questão da família que tem que ter uma boa convivência e troca. Tem também as questões com próprio espaço, coordenação, direção, as vezes uns dois maiores problemas são esses, são várias as situações.

Pois bem, a partir da resposta da educadora Maria podemos depreender que ela trabalha em perspectiva coletiva e solidária com os demais funcionários da escola e buscam apoiar uns aos outros e isso faz com que apesar das dificuldades, as problemáticas sejam sanadas. Já segundo a fala das outras duas educadoras citadas anteriormente, esclarecem essas dificuldades que depende muito das escolas, porém muito mais de investimentos que venham sanar alguns desses percalços. Dando continuidade, com a seguinte pergunta: **Você tem apoio ou suporte pedagógico da escola para lidar com as dificuldades que surgem em seu trabalho docente?**

Maria: Sim

Dulce: Não, quando o assunto é sala de aula o professor tem que se desdobrar e procurar recursos e meios de resolver as problemáticas do dia a dia. No mais a coordenação faz intervenção de registro e cria projetos para executarmos.

Rosa: É muito difícil de um professor entregar outro, não tem coragem, só se estiver acontecendo muita coisa e assim é repassado para a direção e relocam esse professor para outra sala ou função. Eu fico muito chateada e não aceito da coordenação vim e fazer outra coisa e nos como professores não nos comunicar. Nem tudo eu aceito, seja de diretor, professor ou outros.

A resposta da primeira professora foi direta, mas ao estar pessoalmente deu a entender que a escola na qual atua ajuda o outro, onde recebem esse apoio pedagógico que se faz necessário. Todavia, as outras duas professoras podem até receber, mas não eficaz, no qual possam se sentir amparadas pedagogicamente com as várias situações que ocorrem em sala de aula. O apoio em sala de aula para os profissionais que atuam é de extrema importância vindo da gestão escolar, porém muitas das vezes a gestão não tem o suporte necessário para repassar para dentro da escola. E para trazer resposta a está questionamento, **se a escola tem apoio da Secretaria Municipal de Educação para a resolução de problemas que afetam a Educação Infantil dentro do âmbito educacional, responderam;**

Maria: Na verdade, não, os problemas surgidos entre nós tentamos resolver em conjunto (direção, coordenação e professores)

Dulce: A secretaria de educação não toma conhecimento do que ocorre no chão da escola, a não ser para inaugurar alguma coisa.

Rosa: Recebemos da semec, quando a diretora vai lá pedir, demora um pouquinho mais vem. Não vem e quantidade, vem aquilo pouco e achamos que não é o suficiente, eles ofertam, mas pouco e o que é prioritário principalmente na creche é a alimentação.

Diante do exposto, entende-se que a coordenação pedagógica de uma escola pode até ter planos, metas e querer colocar para a escola os recursos necessários que precisa e o apoio ao profissional, mas para isso precisam que esses recursos cheguem até a escola, o que fica evidente que essas três professoras relatam não ter da Semec- Secretaria Municipal de Educação. Vemos que para a educação funcionar, é um conjunto onde um está ligado ao outro, por isso, o professor precisa do apoio da coordenação, a gestão precisa da Semec, e a Semec precisa que as gestões políticas invistam e mandem recursos para direcionar as escolas, já que são muitas as demandas. E é nesse ciclo onde um vai ligando o outro que a Biopolítica se faz presente e utiliza dos seus mecanismos/dispositivos de controle, onde venham adentram no meio educacional, conseqüentemente na sala de aula.

Dando seguimento, pergunto, **Como você resolve os problemas encontrados em seu dia-a-dia em sala de aula?**

Maria: Procuo primeiramente estar em consonância com os pais e direção e com certeza vem dando certa essa parceria; de maneira que os problemas surgidos são resolvidos de forma ordeira.

Dulce: O tempo faz você ter experiências e saber o que fazer frente às dificuldades, conto também com a ajuda das colegas de trabalho e lanço mão de recursos financeiros próprios a fim de facilitar a aplicação da aula, adquirindo aparatos tecnológicos, materiais didáticos e o que mais for necessário.

Rosa: Nesse quesito a professora não respondeu sobre como resolver sobre os problemas encontrados no dia-a-dia em sala de aula, e sim relatou as dificuldades que tem fora dela, principalmente em questões de saúde e resolver problemas pessoas como ir nas reuniões da escola de seus filhos. Dessa maneira o trabalho acaba consumindo mais do tempo dela e de sua saúde.

Observamos que o educador conforme vai tendo mais experiências em seu trabalho consegue resolver com mais facilidade os problemas surgidos diariamente em turma, porém acabam dedicando mais de seu tempo e recursos financeiros próprios. Pode-se ser visto positivamente, pois estes profissionais se dedicam ao seu trabalho para entregar o melhor aos seus alunos. A parte negativa é que se sentem sobrecarregados e por darem um jeito o suporte que precisam tendem a demorar. Por último, **quais concepções de infância e de Educação Infantil norteiam sua prática pedagógica? Que tipo de formação você propõe para as crianças da Educação Infantil, através de sua prática pedagógica?**

Maria: Sempre procuro respeitar a criança em sua infância e suas prioridades, trazendo para a educação infantil essa união de se fazer valer seus direitos e deveres, dentro do contexto escolar procuro dinamizar suas práticas de acordo com sua faixa etária.

Dulce: Sabe-se que historicamente a concepção de criança era totalmente deturpada, pois usava-se da adultização, onde criança era vista como "adulto em miniatura". Minha prática pedagógica perpassa pelo olhar de que criança é sujeito sendo capaz de fazer, brincar, aprender e ensinar. A formação da criança na educação infantil, vem com a proposta de desenvolver suas habilidades e competências nos âmbitos social, emocional, físico e cognitivo, preparando seu ingresso na escolarização.

Rosa: Me lembro de quando eu era criança que eu gostava muito de escrever no quadro e depois pegar o conteúdo da professora e levar para casa, para escrever e passar a limpo, coisa que eu gostava muito de fazer. Me lembro muito do meu avô, ele me criou, era um homem muito bom e quando o perdi, foi um sofrimento, então ele foi meu espelho paterno e isso me motivou. A minha infância já me remeteu a escolher ser professora, pois eu gostava de criança, escrevia no quadro é uma das concepções que lembro. Mas me lembro dos traumas que alguns professores me deixaram, como uma professora minha que hoje descordo totalmente de sua fala, onde ela colocava que na escola íamos só buscar conteúdo e que na casa que iríamos aprender. Utilizamos muito ser crítico, influenciava a ler os jornais a estar atendo e inseridos no que acontece ao nosso redor. Então geralmente a gente busca que eles vejam o que acontece na sociedade e possam além, de ser participante, mas que eles possam buscar soluções e ter conhecimento, levar conhecimento para que solucione as coisas para que eles não entrem no caminho errado ou engravide cedo, que possam estudar. Eu buscava sempre dar esse entendimento, para que dei esse retorno para a sociedade de modo positivo, pois o estudo é muito importante e é algo que ninguém vai tirar deles.

As professoras colocam e relatam assim como Foucault as concepções de infância que norteiam no ato de brincar, como é importante para seus estímulos físicos, cognitivos e psicomotores. Importante refletir para o Estado, por que essa preocupação com as crianças? Pois elas são vistas como futuro da população, logo precisa cuidar e conservá-las, tentar influenciar os seus passos e principalmente suas ideias, para que possam a vim agregar na sociedade. Por isso hoje vimos que muitas crianças têm várias tarefas ao longo do dia, como se fossem adultos, elas vão para a escola, tem aula extra depois da escola, muitas também fazem cursos de idiomas, atividades recreativas como natação e entre outras várias atividades imposta pela sociedade, pois quando mais cedo saberem dessas coisas, melhorar o desenvolvimento, ou seja, são pequenos-adultos.

Todavia, tudo se faz para que os pequenos não sejam chamados de adultizado, pois não é visto como bons olhos pela sociedade, por isso, que se tem as atividades de recreação para que a molecada possa extravar suas energias, aprender brincando e socializando bem com as outras crianças. Vale ressaltar, que é proibido que esses exerçam o papel de trabalhar, pois uma criança futuramente adulta traz mais rendimento aprendendo, exercitando os seus conhecimentos e se desenvolvendo do que trabalhar cedo demais impossibilitando o seu desenvolvimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desse estudo foi muito benéfica para entender requisitos da educação das crianças que passam despercebidos por nós, sendo esses a biopolítica que aproveita dos seus meios de atuação na sociedade para adentrar o espaço educacional, especificamente a educação das infâncias. Com a clareza do estudo a partir das concepções Foucaultiano, foi possível percebermos a importância de se atentar para a educação das crianças já que elas que deram continuidade nas gerações futuras, e determinaram condutas no âmbito social a partir como se dirigem a elas hoje, a educação que essas receberam, como já dizia Emanuel Kant: “O ser humano é aquilo que a Educação faz dele”.

Dessa maneira, o dispositivo utilizado pela biopolítica nesse trabalho citado é o Decreto 9.765 de 11 de abril de 2019 que implementa a Política Nacional de Alfabetização Baseado em Evidências, e a partir das entrevistas realizadas com as professoras da Educação Infantil para a realização desse estudo evidenciamos que elas não possuem conhecimento desse decreto nem chegaram a receber algum tipo de formação do mesmo. Por mais que não tivessem ouvido falar sobre o decreto, quando foi explicado o que o mesmo propõe disseram não concordar, evidenciado um meio de resistência, já que em suas concepções a criança precisa ser criança, é necessário que elas sejam um ser autônomo e pensante para que não sejam serem repetidores e receptores, mas sim inovadores e emissores frente em uma sociedade em que a educação se torne cada vez mais valorizada. Ademais, desejamos com a realização deste estudo, que venha contribuir para a construção de conhecimento instrumental e analítico que nos permita refletir sobre a educação para além de uma estratégia governamental que se impõe sobre sujeitos sociais e pensá-la como uma forma de resistência, como forma de biopolítica alternativa, que se apresenta como forma de luta concreta de resistência à racionalidade governamental e que nos permita refletir e agir sobre nossa condição humana no presente.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Acácio. Governando crianças e jovens: escola, drogas e violência. In. RESENDE, Haroldo (Org.). **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, pp. 11 - 24.
- BRASIL. **Decreto nº. 9.765**, de 11 de abril de 2019. Institui a Política nacional de Alfabetização. Brasília: Casa Civil, 2019.
- BRASIL. **PNA – Política Nacional de Alfabetização**. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC – SEALF, 2019. 54p.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Políticas sociais, capital humano e infância em tempos neoliberais. In. RESENDE, Haroldo (Org.). **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, pp. 259 - 280.
- DANNER, Fernando. O sentido da biopolítica em Michel Foucault. In. **Revista Estudos Filosóficos**, n.4, p. 143 - 157, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/estudosfilosoficos/article/view/2357> e <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art9-rev4.pdf>. Acesso em: 15 de novembro 2021.
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica (1978-1979). In. FOUCAULT, Michel. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970 - 1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, pp. 87 – 98.
- FOUCAULT, Michel. A governamentalidade. In. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2004, pp. 277 – 293.
- FOUCAULT, Michael. **Segurança, Território, População**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.
- GARCIA, Célio. Resistência a partir de Foucault. In. PASSOS, Izabel C. Friche (Org.). **Poder, normalização e violência: incursões foucaultianas para a atualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp. 109 – 118.
- NASCIMENTO, Maria Livia do. Proteção à infância e à adolescência nas tramas da biopolítica. In. RESENDE, Haroldo (Org.). **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, pp. 281 - 290.
- OLIVEIRA, Eduardo Alexandre de; HEUSER, Ester Maria Dreher. O investimento biopolítico da infância por meio do dispositivo de infantilidade, segundo Corazza: conexões com o pensamento foucaultiano. In. **Kalagatos**, Foratleza-CE, v.14, n.2, maio –ago, p. 231 – 248, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/6273> Acesso em: 15 de novembro 2021.
- SANTOS, Daniele Vasco; LEMOS, Flávia Cristina Silveira; HABIB, Rafaele Aquime; COUTO, Mariane Bittencourt. Brincar, educar e investir na infância: biopolítica. In. **Ecos – Estudos Contemporâneos da Subjetividade**. v.9, nº 1, p. 83 – 95, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1886> Acesso em: 15 de novembro 2021
- SHÜTZ, Monique Cristina Francener Hammes; CERVI, Gicele Maria; CORRÊA, Mirele. Biopolítica: um diálogo com a(s) infância(s). In. **Revista Teias**. v.17, nº.46, p. 225 - 239,

jul./set. – 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/25073> Acesso em: 15 de novembro 2021.

VALEIRÃO, Kelin; OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Biopolítica na educação. In. **Revista Diálogo**. Canoas-RS, nº.17, p. 133-147, jul-dez 2010. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/64> Acesso em: 15 de novembro 2021.

VEIGA-NETO, Por que governar a infância? In. RESENDE, Haroldo (Org.). **Michel Foucault: o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. pp. 49 - 56.

VILELA, Elaine Gomes; BORREGO, Cristhiane Lopes; AZEVEDO, Adriana Barroso. **Pesquisa Narrativa: Uma Proposta Metodológica a Partir Da Experiência**. São Paulo: Ed. Revista Estudos Aplicados em Educação, 2022.